

Setor de comércio eletrônico chinês registra crescimento robusto no primeiro semestre de 2024

Beijing, 19 jul (Xinhua) -- O setor de comércio eletrônico da China registrou um crescimento robusto no primeiro semestre de 2024, alimentando o impulso para a recuperação do consumo na segunda maior economia do mundo.

Vendas no varejo online aumentam 9,8%

As vendas no varejo online durante esse período aumentaram 9,8% termos anuais para 7,1 trilhões de yuans (US\$ 996 bilhões), dos quais as vendas no varejo de mercadorias atingiram 5,96 trilhões de yuans, marcando um aumento de 8,8%, de acordo com dados divulgados pelo Ministério do Comércio nesta sexta-feira.

Novos motores de crescimento do consumo

A pasta informou que os produtos digitais, o consumo de serviços e os programas de substituição (de bens) foram os três novos motores do crescimento do consumo durante o período.

Categoria	Crescimento
Equipamentos de aprendizado de IA	136,6%
Dispositivos vestíveis inteligentes	31,5%
Serviços online de viagens	59,9%
Serviços online de catering	21,7%

Serviços de substituição impulsionam vendas

As plataformas de comércio eletrônico na China se coordenaram para oferecer serviços de substituição de mais de 400 mil produtos e serviços de reciclagem que abrangem mais de 300 categorias de mercadorias. Os serviços de substituição fizeram com que as vendas de refrigeradores, máquinas de lavar, telefones celulares e TVs aumentassem 82,1%, 70,4%, 63,9% e 54,3%, respectivamente, nas principais plataformas de compras online.

Cooperação internacional se expande

Como o comércio eletrônico impulsiona a recuperação do consumo no mercado interno, a cooperação internacional no setor também se expandiu ainda mais. No primeiro semestre deste ano, a China assinou memorandos de cooperação de comércio eletrônico com a Sérvia, o Bahrein e o Tadjiquistão, elevando o número total de países parceiros de comércio eletrônico da Rota da Seda para 33, segundo a pasta.

Lola Pedro e a ressurreição do "gin ilícito" nigeriano: uma história de orgulho e decolonização

Desde a pandemia, Lola Pedro passa a maior parte do tempo em um aldeamento eco-turístico em Badagry, próximo a Lagos, cercada por coqueiros e árvores de maçã africana, perto de cabanas com chuveiros ao ar livre.

A casa de praia da aldeia serve como base operacional e centro de brainstorm para "o primeiro espírito premium da Nigéria", como a pesquisadora de 42 anos descreve a marca que co-fundou em 2024.

"Encontrei um nível de afinidade com o ethos do local - um resort eco-resort da quinta para a mesa", diz ela enquanto conduz um passeio pelo local usando salto, um chapéu de veludo e chinelos.

Um renascimento cultural

Um ponto é feito uma sala de degustação e lounge de coquetéis ainda em desenvolvimento. Dentro estão tanques de envelhecimento e um logo gigante e neon de Pedro's Premium Ògógóró, que deve metade do seu nome a um apelido nigeriano para o suco destilado da seiva de palmeira, um favorito oeste-africano até sua ostracização colonial há um século.

Para as comunidades nas duas margens do Atlântico, a árvore de palma tem sido integral há séculos. Suas folhas são úteis para a construção, a palha para encantos, nozes para molhos, e sementes para biocombustível.

A seiva de palma, seu xarope, tem significado cultural, econômico e espiritual toda a África Ocidental. A versão destilada foi um fenômeno, diz o historiador e arquivista Ed Keazor, que a bebeu como um estudante universitário no leste da Nigéria na década de 1980.

"Desde o final do século XIX, foi produzido em pequena escala, mas floresceu nas décadas de 1920, quando Joseph Iso, um marinheiro que havia estado nos Estados Unidos durante a Proibição, voltou para a Nigéria e, com as habilidades aprendidas nas destilarias clandestinas lá, começou a ensinar outros", diz ele.

Em torno dessa época, figuras coloniais europeias proibiram-no como "gin ilícito", alegando falta de controle de qualidade e perigo para a saúde do consumidor. Até hoje, isso é geralmente interpretado como um movimento para popularizar o gin britânico e aumentar as receitas coloniais. Consequentemente, tornou-se um licor clandestino consumido em vasilhames não rotulados em speakeasies e funções particulares ou vendido por vendedores ambulantes em áreas rurais. Embora os governos pós-coloniais tenham relaxado o controle, o estigma permanece.

Um retorno às raízes

Mas nos últimos dez anos, reapareceu em prateleiras de Londres a Nova Orque - como Pedro's Ògógóró, Aphro da Gana, Me N'zan koutoukou da Costa do Marfim e Tambour Original Sodabi do Benim, entre outros - graças a empreendedores locais desejosos de uma nova narrativa.

"Ògógóró não é sequer gin", diz Pedro sobre a

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: 1xbet nacional

Palavras-chave: **1xbet nacional - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-30